

Tomada de Posse

Exmo. Sr. Magistrado do Ministério Público Coordenador da Comarca de Aveiro,

Exmo. Sr. Juiz Presidente da Comarca de Aveiro

Exmos. Senhores Magistrados Judiciais e do Ministério Público,

Exmos. Senhores Oficiais de Justiça,

Exmos. Srs. Representantes das diversas entidades,

Cabe-me hoje, na qualidade de magistrada mais antiga entre aqueles que agora tomam posse, dizer algumas palavras em nome de todos.

Faço-o com particular honra, mas também com a consciência de que este é, antes de mais, um momento coletivo.

A tomada de posse, para um magistrado, representa, além do início de funções, a renovação de um compromisso: com a Justiça, com a legalidade, com o serviço público e, sobretudo, com os cidadãos em nome dos quais e para os quais exercemos as nossas funções.

Cada um de nós chega hoje a esta Comarca com um percurso próprio, com experiências distintas e com diferentes responsabilidades. Para alguns, este será o início de uma nova etapa; para outros (em que me incluo), a continuidade de um caminho já longo. Todos partilhamos, contudo, a mesma exigência fundamental: exercer as nossas funções com independência, rigor, ponderação e sentido de responsabilidade.

E fazemo-lo numa Comarca que conhecemos bem e na qual existe algo que importa aqui reconhecer e preservar: um genuíno espírito de entreaajuda.

Num contexto profissional cada vez mais exigente, a disponibilidade para apoiar um colega, partilhar conhecimento, encontrar soluções em conjunto ou simplesmente não deixar alguém sozinho perante uma dificuldade é muito mais do que uma

manifestação de cordialidade. É uma condição essencial para que consigamos cumprir a nossa missão.

Esse espírito de cooperação entre magistrados, mas também entre magistrados e oficiais de justiça, tem permitido ultrapassar muitas dificuldades e responder, tantas vezes, para além daquilo que seria razoável exigir.

E é precisamente por isso que este momento deve servir também para reconhecer uma realidade que não podemos ignorar.

A Justiça enfrenta hoje uma manifesta escassez de recursos humanos. A insuficiência do número de magistrados do Ministério Público e de técnicos de justiça traduz-se numa pressão crescente sobre aqueles que permanecem em funções.

A acumulação de serviço, a necessidade de assegurar substituições, o aumento da carga processual e a multiplicidade de áreas em que somos chamados a intervir colocam diariamente à prova a capacidade de resposta dos serviços e das pessoas que neles trabalham.

É importante dizê-lo porque a dedicação e o esforço individual, por maiores que sejam, não podem constituir indefinidamente a resposta para insuficiências estruturais.

O espírito de entreaajuda que tanto valorizamos não pode transformar-se num mecanismo permanente de compensação da falta de recursos. A disponibilidade dos magistrados e dos funcionários não é ilimitada, e preservar a qualidade da Justiça exige também preservar as condições daqueles que a administram diariamente.

Quando faltam pessoas, não estão apenas em causa números.

Está em causa o tempo disponível para estudar um processo, para ponderar uma decisão, para dirigir adequadamente uma investigação, para atender quem procura o Ministério Público e para dar resposta, em tempo útil, aos cidadãos.

Porque, por detrás de cada processo, há pessoas.

Há conflitos, perdas, expectativas, direitos que reclamam proteção e decisões que têm consequências concretas na vida de quem recorre à Justiça.

Ainda assim, é precisamente nos períodos mais difíceis que melhor se revela a força das instituições e, sobretudo, das pessoas que as integram.

Nesta Comarca, temos tido a felicidade de encontrar colegas e profissionais que não se limitam a cumprir estritamente aquilo que lhes compete. Encontramos pessoas disponíveis para ajudar, para substituir, para partilhar experiência, para procurar soluções e para assumir, tantas vezes silenciosamente, responsabilidades acrescidas.

É justo que isso seja hoje reconhecido.

Aos magistrados e oficiais de justiça que aqui se encontram e que diariamente asseguram o funcionamento dos serviços, muitas vezes em circunstâncias particularmente exigentes, deixamos uma palavra sincera de reconhecimento.

Aos colegas que hoje tomam posse, desejo que encontrem nesta Comarca aquilo que muitos de nós aqui já encontrámos: não apenas um local de trabalho, mas uma verdadeira comunidade.

Uma comunidade onde seja possível discordar com respeito, decidir com independência, pedir ajuda sem constrangimento e oferecê-la sem que seja necessário pedi-la.

Teremos certamente dias difíceis. Teremos processos complexos, decisões que exigirão ponderação, momentos de pressão e situações em que os meios disponíveis ficarão aquém das necessidades.

Nesses momentos, importa preservar aquilo que deve distinguir uma magistratura: a serenidade, a independência de espírito, o rigor e a consciência de que cada decisão deve poder ser assumida com convicção e responsabilidade.

Da nossa parte, assumo este novo ciclo com entusiasmo, mas também com humildade e com plena consciência das dificuldades que temos pela frente.

Sei bem que não podemos resolver, apenas com a nossa vontade, os problemas estruturais da Justiça. Mas podemos escolher a forma como lhes respondemos.

Podemos continuar a trabalhar em conjunto, a partilhar responsabilidades e conhecimento, a apoiar quem está ao nosso lado e, simultaneamente, a afirmar, com

serenidade, que uma Justiça de qualidade necessita de recursos humanos adequados à missão que lhe é confiada.

Porque a entreaajuda torna-nos melhores.

Mas não pode substituir aquilo que só uma adequada dotação de magistrados e de oficiais de justiça pode assegurar.

Que este novo ciclo nos permita preservar o melhor desta Comarca: a proximidade, a cooperação e o sentido de missão que unem aqueles que nela trabalham.

E que saibamos continuar a exercer as nossas funções com firmeza quando ela for necessária, com prudência quando ela se impuser e sempre com respeito pelas pessoas, pelas instituições e pela responsabilidade que nos foi confiada.

É esse o compromisso que hoje, todos juntos, renovamos.

Muito obrigada.

Sónia Marina Ferreira